

TÍTULO

Documentação

OCIOAMBIENTAL *veja*

Fonte

Data *25/8/99* Pg *100-101*

Class. *710*

Ecologia

Matança amazônica

Fiscalização apreende 38 000 tartarugas caçadas ilegalmente nos rios da região

Klester Cavalcanti, de Manaus

Fiscais do Ibama e policiais militares buscavam flagrantes do comércio ilegal de madeira quando foram alertados por um grupo de ribeirinhos: barcos suspeitos estavam rondando as áreas em que as tartarugas costumam desovar nesta época do ano. O resultado foi a maior apreensão de quelônios do Amazonas até hoje. Cerca de 38 000 animais, entre tracajás, iaçás e tartarugas, foram encontrados vivos em quatro barcos. Pegos no Rio Juruá, os bichos seriam comercializados nos municípios de Tefé, Coarí e Manaus. Estima-se que renderiam mais de 1 milhão de reais até chegar às panelas de casas e restaurantes. Feito o flagrante, as tartarugas foram soltas de volta ao rio. A captura de quelônios é proibida durante o período da desova, entre julho e setembro.

As tartarugas de água doce ocupam o segundo lugar no ranking do comércio ilegal de animais silvestres. Ao lado de jacarés e cobras, perdem apenas para as aves exóticas, como araras, periquitos e papagaios. No mundo todo, o tráfico de bichos movimentava mais de 15 bilhões de reais. O Brasil é responsável por 10% desse total, sendo mais da metade referente a animais retirados clandestinamente da Floresta Amazônica. Tracajás, tartarugas e iaçás entram na lista porque são considerados iguarias culinárias na região Norte do Brasil. A carne saborosa e macia é prato tradicional apreciado tanto pelos moradores da região quanto pelos turistas, ávidos por todo tipo de aventuras, inclusive as gastronômicas. Nas comunidades ribeirinhas, a carne branca da tartaruga costuma ser cortada em pedaços e refogada, às vezes no próprio casco. O quarto traseiro pode ser usado para fazer bifes fritos. Os ovos de tartaruga, ricos em proteínas e,

segundo o folclore caboclo, excelentes como afrodisíaco, são degustados cozidos ou batidos com farinha e açúcar, numa espécie de gemada amazônica.

Delegacia pequena — Na apreensão realizada no Amazonas, 32 pessoas estavam nos quatro barcos que participaram da pesca ilegal. Todas responderão a inquérito por crime ambiental, podendo pegar de seis meses a um ano de prisão. O delegado do município de Juruá, Francisco Barbosa de Souza, que fez parte da operação, poderia ter prendido todos os pescadores em flagrante, mas alegou não haver espaço na pequena delegacia da cidade para colocar tanta gente. O flagrante expirou em 24 horas, e a punição para os criminosos só deve ser divulgada em oito meses. Os caçadores tinham escolhido o Rio Juruá numa tentativa de burlar a fiscalização. Em geral, o tráfico de peixes e quelônios escoava pelo Rio Purus.

A audácia dos pescadores e a enorme quantidade de animais surpreenderam o Ibama. Até então, a maior apreensão havia sido de 8 000 espécimes, realizada em agosto de 1997. "Nunca imaginamos que encontraríamos um carregamento ilegal tão gigantesco", diz o superintendente do órgão no Amazonas, Hamilton Casara. Ele afirma que a operação só aconteceu porque os fiscais contaram com a colaboração dos ribeirinhos. Isso é fruto de um projeto que o Ibama vem

TARTARUGA NA PANELA

O tracajá é uma das catorze espécies de tartarugas que habitam os rios da Amazônia. A carapaça tem até meio metro de comprimento. É muito caçada devido à sua carne macia e saborosa. Os caçadores cercam a tartaruga nas margens dos rios e enfiam-lhe um graveto no orifício de onde sai a cabeça. Desse modo, ela fica imobilizada, mas continua viva até chegar ao mercado.



INSTITUTO

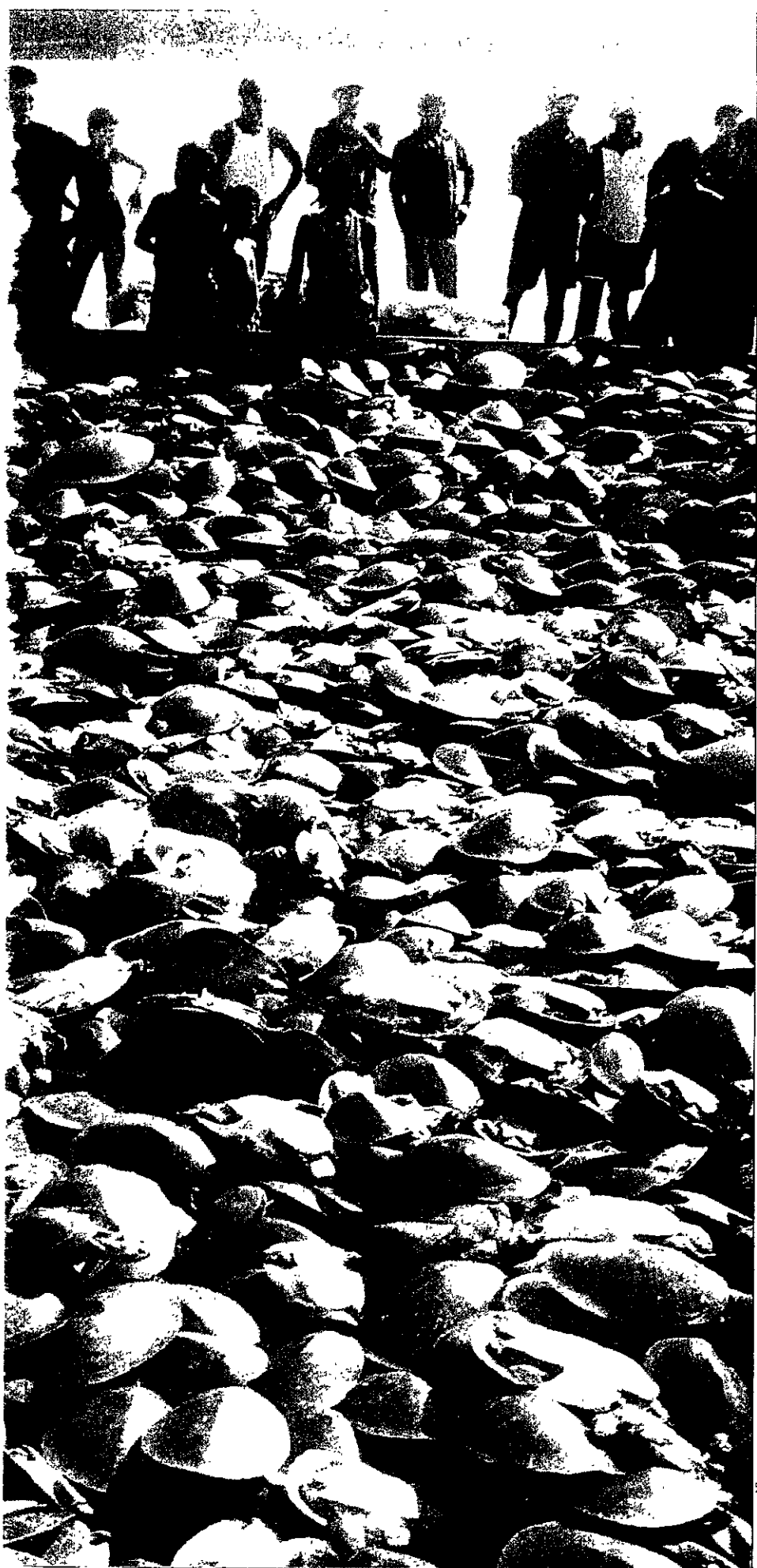
Documentação

SOLOGIA AMBIENTAL

Fonte: Veja

Data: 25/8/99 Pg: 101

Class.: 76



As tartarugas, antes de ser devolvidas ao rio: carne saborosa e ovos tidos como afrodisíacos

desenvolvendo no Estado há alguns meses. Sem recursos para cobrir toda a área sob sua jurisdição, Casara criou uma rede de comunicação com agentes voluntários treinados entre as pessoas que vivem na floresta.

Comércio pirata — Em certas cidades da região amazônica, as tartarugas são oferecidas nos cardápios dos restaurantes, nos quais o preço do prato varia de 25 a 30 reais. Em Manaus, apenas um supermercado e cinco restaurantes são autorizados pelo Ibama a comercializar carne de quelônio, criado em cativeiro. Mas o próprio órgão fiscalizador estima que outros cinquenta restaurantes, bares e botequins sirvam a especiaria clandestinamente. "Ainda não conseguimos pegar os infratores porque os pratos são encomendados pelos clientes e não estão no cardápio", afirma o superintendente do Ibama. Se os proprietários de restaurantes fossem punidos por servir carne de tartaruga, o comércio ilegal talvez fosse reduzido, mas o problema não estaria resolvido. A maior parte dos animais pescados é distribuída aos municípios do interior, onde a fiscalização é muito precária, ou comprada por criadores caseiros. Pequenos currais ou tanques de cimento repletos de tracajás são comuns nos quintais das residências.

Embora os animais se reproduzam nesses cativeiros improvisados, a atividade é ilegal. Atualmente, existem 22 projetos de criação legalizada de quelônios no Estado do Amazonas. Os criadores recebem orientação e apoio técnico do Ibama. No ano passado, a produção foi de 85 000 animais. A meta é chegar a março do ano que vem com cinquenta criadores cadastrados e produção anual de 200 000 exemplares. Para o coordenador-geral da Rede Nacional Contra o Tráfico de Animais Silvestres, Renctas, Denner Giovanini, no entanto, essa não é a melhor alternativa. "O que precisa ser feito é investir pesado na fiscalização", afirma. "Sem fiscalização rigorosa e eficaz, não há combate ao tráfico de animais. O ribeirinho não vai comprar o que ele pode pegar impunemente à beira do rio." ■